



## AS CONTRIBUIÇÕES DA MEDIAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA EM ESTUDANTES AVALIADOS COM O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

### RESUMO

O Objetivo deste artigo é apresentar a importância da mediação psicopedagógica no apoio à inclusão escolar de estudantes avaliados com o Transtorno do Espectro Autista (TEA). A pesquisa aborda os desafios enfrentados por esses estudantes no ambiente escolar e como a mediação psicopedagógica pode auxiliar na superação dessas dificuldades. Este trabalho se fundamenta em pesquisas que podem concluir a importância do psicopedagogo seja na clínica ou instituição, que é de conhecer o estudante, suas capacidades e dificuldades. Para tanto, realizou-se uma pesquisa bibliográfica, qualitativa e exploratória, refletindo sobre os procedimentos de mediação, estratégias e ferramentas para lidar com as demandas específicas nos processos educacionais dos estudantes com (TEA).

**Palavras-chave:** Psicopedagogia; TEA; Mediação.

## APORTES DE LA MEDIACIÓN PSICOPEDAGÓGICA PARA ESTUDIANTES CON TRASTORNO DEL ESPECTRO AUTISTA (TEA)

### RESUMEN

El objetivo de este artículo es presentar la importancia de la mediación psicopedagógica para apoyar la inclusión escolar de estudiantes con Trastorno del Espectro Autista (TEA). La investigación aborda los desafíos que enfrentan estos estudiantes en el entorno escolar y cómo la mediación psicopedagógica puede ayudar a superar estas dificultades. Este trabajo se basa en investigaciones que demuestran la importancia del psicopedagogo, tanto en la clínica como en la institución, para comprender al estudiante, sus fortalezas y dificultades. Para ello, se realizó un estudio bibliográfico exploratorio cualitativo, que reflexionó sobre los procedimientos, estrategias y herramientas de mediación para abordar las demandas específicas en los procesos educativos de los estudiantes con TEA.

**Palabras-clave:** Psicopedagogía; TEA; Mediación.

## THE CONTRIBUTIONS OF PSYCHOPEDAGOGICAL MEDIATION FOR STUDENTS ASSESSED WITH AUTISM SPECTRUM DISORDER (ASD)

### ABSTRACT

The objective of this article is to present the importance of psychopedagogical mediation in supporting the school inclusion of students assessed with Autism Spectrum Disorder (ASD). The research addresses the challenges these students face in the school environment and how psychopedagogical mediation can help overcome these difficulties. This work is based on research that demonstrates the importance of the psychopedagogue, whether in the clinic or institution, in understanding the student, their strengths, and difficulties. To this end, a qualitative, exploratory bibliographical study was conducted, reflecting on mediation procedures, strategies, and tools to address the specific demands in the educational processes of students with ASD.

**Keywords:** Psychopedagogy; ASD; Mediation.



## INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por objetivo apresentar a importância da mediação psicopedagógica no apoio à inclusão escolar de estudantes avaliados com o Transtorno do Espectro Autista (TEA). A mediação Psicopedagógica é uma ferramenta muito importante no apoio ao desenvolvimento de estudantes avaliados com o (TEA), pois ela pode oferecer benefícios que impactam, positivamente, suas trajetórias tanto educacionais quanto sociais.

A Psicopedagogia tem por princípio reconhecer e respeitar as singularidades de cada sujeito, de cada estudante, por esse motivo, permite a construção de estratégias diferenciadas, buscando capacitar os estudantes a enfrentarem os diversos desafios que poderão surgir ao longo do seu processo de desenvolvimento pessoal e pedagógico.

A psicopedagogia é um campo de estudo que se dedica a compreensão dos processos de aprendizagem e das dificuldades que podem afetá-los. Seu objetivo é promover o desenvolvimento integral do indivíduo, favorecendo a sua aprendizagem e o seu sucesso escolar (Monteiro, 2010, p. 14).

Podemos dizer que o psicopedagogo atua como um elo entre o aluno e o mundo, facilitando a expressão de suas necessidades e desejos, promovendo a inclusão social e a participação em diferentes contextos. O papel do psicopedagogo traz um olhar sistêmico para tentar enxergar ao máximo as potencialidades e as necessidades de maior mediação e apoio, buscando encontrar novas formas de aprender.

Para Cunha (2015), o trabalho do psicopedagogo deve acontecer através da observação, que são os primeiros passos para atingir os pontos posteriores. A observação permite: [...] “selecionar os estímulos que torna os aprendentes mais receptíveis às práticas pedagógicas. O que o aluno ama, o que lhe interessa, seus sonhos e desejos são baldrames da atuação psicopedagógica” (p. 19).

A observação possibilita conhecer os gostos, as preferências, os desejos, e a partir desses detalhes deve ser criada uma linha de trabalho, que também venha acompanhada de afetos e estímulos, para que a aprendizagem floresça, a partir do interior do educando, pois quanto maior forem os estímulos, maiores e melhores serão as oportunidades de evolução do aprendizado. De acordo com Vygotsky (1998), o aprendizado acontece a partir de duas variáveis: o processo e o produto. O processo se trata daquilo que o aluno já conhece, e o produto é o que o aluno já possui mais os conteúdos ensinados pelo professor que se transforma em novos conceitos.

Faz-se necessários que tanto os profissionais da educação como os da Psicopedagogia estejam em constante processo de aprendizagem, estudo e pesquisa, a fim de que estejam preparados para uma mediação assertiva e de boa qualidade no âmbito da educação inclusiva.

Segundo Cunha (2015), uma criança considerada típica aprende por meio de brincadeiras, construindo vínculos, adquirindo habilidades motoras e cognitivas, entre outras habilidades. Entretanto, para uma criança atípica, não é tão simples assim, pois há uma relação diferente entre o cérebro, os sentidos e as informações, o que acaba por desencadear um processo de construção da aprendizagem distinto.

Pois a inclusão escolar diz respeito ao direito de todos a educação não apenas as pessoas com alguma deficiência, mas trata-se da garantia de acesso, permanência e progressão a todos os níveis de educação, sem distinção de cor, raça, sexo etc. Este direito encontra-se assegurado na lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDBEN), 9394/96.

A criança típica necessita de mediação no espaço pedagógico, a fim de que seu desenvolvimento e aprendizagem aconteçam. É importante que tenha contato com diversos objetos e estímulos, dessa forma, o psicopedagogo, por meio de uma mediação de boa qualidade, poderá fomentar um processo de aprendizagem saudável e significativo ao estudante com TEA.

## METODOLOGIA

Para a elaboração deste artigo foi realizada uma pesquisa bibliográfica, qualitativa, de cunho exploratório, cujo objetivo foi apresentar a importância da mediação psicopedagógica no apoio à



inclusão escolar de estudantes avaliados com o Transtorno do Espectro Autista (TEA).

Segundo Marconi e Lakatos (1992), a pesquisa bibliográfica é o levantamento de toda a bibliografia já publicada, em forma de livros, revistas publicações avulsas e imprensa escrita. A metodologia qualitativa preocupa-se em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano.

A pesquisa teve caráter teórico e cunho exploratório, a fim de refletir teoricamente sobre a atuação do psicopedagogo na inclusão de alunos autistas. Realizou-se reflexões teóricas, por meio de artigos publicados nos últimos dez anos, bem como de literatura da área. Os uni termos utilizados para a pesquisa inicial, foram: psicopedagogo, autismo, inclusão, aprendizagem, mediação.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O autismo é um distúrbio do neurodesenvolvimento, que vem sendo estudado pela ciência há quase seis décadas. É importante frisarmos que o Transtorno do Espectro Autista não é uma doença única, mas sim um distúrbio do desenvolvimento complexo, definido de um ponto de vista comportamental, com etiologias múltiplas e graus variados de severidade, independentemente de raça, etnia, classe social ou condição cultural. Desta forma, caracteriza-se por desvios qualitativos na comunicação, na interação social e no uso da imaginação, raciocínio abstrato (Mello, 2007).

É comum que outras patologias possam estar associadas ao diagnóstico do TEA, o transtorno do espectro autista também pode estar associado a deficiência intelectual, bem como em alteração na linguagem, transtorno do déficit de atenção e hiperatividade, transtorno psicótico, esquizofrenia, transtorno desafiador de oposição entre outros. Surgindo daí a dificuldade em finalizar um diagnóstico conclusivo, tal como descrevem (Schwartzman; Araujo, 2011).

Atualmente, embora o autismo seja bem mais conhecido, sendo tema de vários filmes de sucesso, ele ainda surpreende pela diversidade de características que pode apresentar e pelo fato de, na maioria das vezes, a criança que tem autismo ter uma aparência totalmente típica. É igualmente significativa a quantidade de livros escritos por familiares que têm um diagnóstico de TEA na família ou até mesmo os que realizam relatos autobiográficos (Cavalcante; Rocha, 2007).

De acordo com Cunha (2015), no início do século passado, precisamente em 1911, o psiquiatra Eugene Bleuler já utilizava o conceito autismo para pacientes que apresentavam comprometimento na comunicação, na interação social e que tinham atividades restrito-repetitivas. Em 1943, o psiquiatra Leo Kanner publicou pesquisas realizadas com crianças que apresentavam inabilidade de relacionamento interpessoal, atraso no desenvolvimento da fala e dificuldades motoras. Ele constatou o surgimento de um distúrbio autístico do contato afetivo e descreveu o autismo como um transtorno que se firma nos primeiros anos de vida da criança.

Em 1944, o pediatra Hans Asperger desenvolveu uma tese na qual descrevia comportamentos de crianças com três anos de idade, com comportamentos semelhantes aos descritos por Kanner, porém destacou que as crianças observadas por ele apresentavam uma inteligência superior, aptidão para lógica e interesses excêntricos (Cavalcante; Rocha, 2007).

A criança com Transtorno do Espectro Autista (TEA), apresenta um prejuízo na socialização, na linguagem e pode apresentar comportamentos repetitivos ou estereotipados. Neste sentido a atuação do psicopedagogo relaciona-se com o desenvolvimento da aprendizagem. Compete a este profissional estar atento às dificuldades de aprendizagem das crianças, em especial, àquelas com transtornos de desenvolvimento ou síndromes, visando o aprimoramento do seu desenvolvimento.

A pessoa com TEA possui déficits na comunicação e interação social, tem comportamento, interesse e atividades repetitivas e de padrões restritos. Os sintomas aparecem no início do desenvolvimento da criança. A avaliação dos sintomas da criança com TEA é qualificada em três níveis de gravidade: nível 1 – exige apoio: a criança tem dificuldades notórias em sua comunicação quando está sem apoio, para permitir uma interação social; nível 2 – exige apoio substancial: a criança tem dificuldades comunicação verbal e não verbal, não obtém sucesso ainda que a iniciativa parta do outro; nível 3 – exige apoio muito substancial: a criança tem dificuldades na comunicação verbal e não verbal com prejuízo de funcionamento. Tem limitações para iniciar uma interação social,



conforme esclarece o (DSM – V, 2013).

A abstração e codificação são habilidades necessárias para que a comunicação verbal sem prejuízo de funcionamento, também há a ocorrência de uma linguagem literal, além de episódios de ecolalia. No que diz respeito à interação social, também é possível observar prejuízos (DSM – V, 2013 apud Cunha, 2015).

Para Keinert (2017), as crianças pequenas com TEA apresentam *deficits* na habilidade de se envolverem com as pessoas estranhas ao seu convívio, bem como de compartilharem ideias e sentimentos, podendo demonstrar pouca ou ausência de imitação dos outros, pequena ou nenhuma capacidade de iniciar interações sociais e compartilhar emoções.

Assim, mesmo que a criança com TEA saiba pronunciar as palavras de forma convencional e que tenha inteligência preservada ou até acima do desenvolvimento típico, pode ter dificuldades para se comunicar socialmente, interagir com autonomia e ter flexibilidade de atividade (Keinert, 2017).

A criança com TEA não verbal, em relação às pessoas da cultura na qual está inserida, faz uso reduzido ou atípico de contato visual, gestos, expressões faciais, orientação corporal ou entonação da fala ou até mesmo não os faz. Enquanto a criança típica em processo de desenvolvimento da fala tende a olhar para o outro e apontar o que deseja, a criança com TEA não aponta, mas utiliza o braço ou a mão de outra pessoa como ferramenta para pegar algo que deseja.

Segundo Rodrigues (2010), as características sensoriais irregulares podem estar presentes em crianças com Transtorno do Espectro Autista. Elas podem apresentar hipo ou hipersensibilidade a estímulos visuais, olfativos, auditivos, gustativos e táteis, o que pode explicar a reação de crianças com TEA em ignorar estímulos visuais, pessoas e objetos e fixar-se em detalhes de um objeto, de uma luz ou nas mãos.

Estas crianças podem oscilar quanto a sensibilidade a dor e a temperatura, demonstrar uma irritabilidade a diferentes texturas e ao contato físico, além de ter preferências por gostos ou comer rapidamente sem diferenciar sabores. A criança com TEA pode girar a cabeça com movimentos rápidos ou balançar o corpo de um lado para outro como uma defesa orgânica para compensar as dificuldades na compreensão dos estímulos sensoriais, que são as estereotípias.

Neste sentido, a mediação psicopedagógica, se exercida com boa qualidade, pode ser bastante no trabalho de estimulação e acompanhamento do estudante com TEA.

A Psicopedagogia é uma área de conhecimento interdisciplinar, que tem por objeto de estudo a aprendizagem humana e as dificuldades que podem surgir nesse processo. Por ser uma área de estudo interdisciplinar, abrange diferentes saberes, como: a Psicologia, a Psicanálise, a Filosofia, a Pedagogia, a Neurologia, entre outros, tendo como objetivo obter ampla compreensão sobre os variados processos envolvidos no aprender humano. Esta área do conhecimento se preocupa com questões pertinentes ao desenvolvimento cognitivo, psicomotor e afetivo, que estão compreendidas na aprendizagem.

A Psicopedagogia se utiliza de instrumentos, técnicas e metodologias específicas, articulando conhecimentos nas diferentes áreas. Desta forma, o psicopedagogo intervém mediando no processo de aprendizagem. Portanto, esta área de conhecimento interdisciplinar, interessa-se em compreender o movimento de construção cognitiva no processo de aprendizagem das crianças, adolescentes, adultos e idosos.

A psicopedagogia pode atuar em caráter preventivo ou terapêutico, isto é, o psicopedagogo exerce sua função na modalidade institucional ou clínica. Na clínica atua como terapeuta, concomitante ou não a uma equipe multidisciplinar, desenvolvendo intervenções para a superação de dificuldades de aprendizagem. Institucionalmente, em centros educacionais, hospitalares, empresariais, entre outros, o psicopedagogo desenvolve uma mediação de prevenção das dificuldades de aprendizagem.

Segundo Porto (2006 p. 107) “a psicopedagogia é uma área de estudo nova, voltada para o atendimento de sujeitos que apresentam problemas de aprendizagem.” (...) Esta mesma autora acentua que cabe à Psicopedagogia o objetivo de resgatar uma visão mais globalizante do processo de aprendizagem e dos problemas desses processos. Assim, é necessário conhecer e refletir sobre os recursos que a psicopedagogia utiliza para compreender os problemas de aprendizagem e respectivas intervenções na instituição escolar.



O psicopedagogo institucional trabalha com mapeamento da instituição para um diagnóstico institucional. Ele ouve e observa todos os envolvidos com a instituição. Como explica Porto (2006), o psicopedagogo deve observar desde conversas casuais, entrevistas, documentos, reuniões de diversos tipos, oficinas de trabalhos, vida em instituição, e ouvir múltiplos tipos de participantes da instituição. Na instituição educacional o psicopedagogo observa e analisa os diferentes setores em todos os aspectos, como por exemplo, a dinâmica das respectivas rotinas, a estrutura organizacional, o procedimento da distribuição do trabalho, os relacionamentos, as questões metodológicas do ensino, desenvolvendo uma abordagem reflexiva e crítica junto à equipe pedagógica e docente, com objetivo de contribuir para a redução do fracasso escolar.

A psicopedagogia surgiu a partir da necessidade de se compreender os chamados problemas de aprendizagem, seu objetivo é propor mediações, com o objetivo de reintegrar o aluno ao processo de construção do conhecimento, bem como promover uma reflexão sobre os procedimentos metodológicos e um olhar para os princípios éticos que se dão no ambiente escolar e na sala de aula. A Psicopedagogia considera a influência do meio, ou seja, família, escola e sociedade no desenvolvimento do indivíduo. Este campo procura pela percepção do que o sujeito aprende como aprende e por que aprende ou não aprende. Segundo Souza, (2000) intervir psicopedagogicamente envolve diversas atividades realizadas dentro e fora da escola.

A importância da mediação psicopedagógica na promoção de uma inclusão escolar assertiva para os estudantes avaliados com o Transtorno do Espectro Autista é fundamental, o papel de mediação do ensino de conteúdos que a escola tem ao interpor entre a criança e o mundo social desta forma fazer com que esta criança aprende. É a interferência que um profissional da psicopedagogia realiza sobre o processo de desenvolvimento do sujeito, o qual pode estar apresentando problemas de aprendizagem (Souza, 2000).

Segundo Souza (2000) “intervenção psicopedagógica: como e o que planejar?”, destaca algumas modalidades de intervenção, Recuperação dos conteúdos escolares que estão deficitários, examinar novamente os conteúdos escolares e os hábitos de aprendizagem, Orientação de estudos organização, disciplina, brincadeiras, jogos de regras, dramatização, objetos de promover afetos, personalidade, encaminhamentos pela escola aos profissionais que irá atender clinicamente; Busca de instrumentos que possa auxiliar o processo de aprendizagem e desenvolvimento, no que se refere a inteligência e afetividade.

A mediação no TEA é identificar problemas no processo de aprendizagem do estudante, tanto quanto trabalhar para a superação das dificuldades apresentadas, Utilizando instrumentos, técnicas e metodologias específicas e articulando conhecimento nas diferentes áreas de conhecimento multidisciplinar, interessa-se compreender o movimento de construção cognitiva no processo de aprendizagem do estudante com TEA.

O Psicopedagogo utilizando essas e outra técnica medeia as relações entre a criança e a escola. Uma das possibilidades de trabalho relaciona-se a identificação da capacidade cognitiva de aprendizado, tornando o currículo funcional para cada estudante autista, além do desenvolvimento de estratégias e metodologias diferenciadas. Para isso, o psicopedagogo precisa aprender a observar, o que permite conhecer gostos e preferências individuais e adaptar os currículos e atividades de acordo com essas preferências, tornando a aprendizagem mais significativa.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluir esse estudo sobre o olhar psicopedagógico na mediação de crianças avaliadas com o Espectro Autista, consideramos que a jornada investigativa proporcionou um rico aprendizado sobre esse universo fascinante e desafiador.

Ao longo da pesquisa, exploramos as diferentes técnicas psicopedagógicas, que podem contribuir para o desenvolvimento pleno das crianças autistas. Compreendemos a importância da individualização do ensino, da construção de um ambiente escolar acolhedor e acessível, da valorização da diversidade e da promoção da inclusão social.



Salientamos a colaboração entre diferentes agentes do processo educativo, corroborando com a criação de uma rede de apoio, que garanta o desenvolvimento integral dos alunos em conjunto com a equipe escolar, família e profissionais de diferentes áreas.

A Psicopedagogia tem o seu foco de ação nas necessidades e potencialidades de cada estudante, exercendo mediação a partir de diversos recursos e estratégias, como: jogos, atividades lúdicas, tecnologias assistivas, materiais concretos entre outros. Através dessa compreensão podemos construir um futuro promissor para todos e todas.

## REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO PSIQUIÁTRICA AMERICANA. *Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais*. 5ª ed. Washington, DC: Publicação Psiquiátrica Americana, 2013.

BRASIL Ministério da Educação e Cultura. *Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDBEN) nº 9.394/1996*, de 20 de dezembro de 1996.

BOSSA, N. A. *A psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática*. 3. ed. porto Alegre: Artmed, 2007.

CUNHA, Eugênio. *Autismo e Inclusão: Psicopedagogia e práticas educativas na escola e na família* 6ª edição. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2015. 19 p.

CAVALCANTE, E; ROCHA, P. S. *Autismo*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.

KEINERT, Maria Helena Jansen de Mello. *Espectro Autista: O que é? O que fazer?* 2 ed. Curitiba: Íthala, 2017.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Metodologia do trabalho científico*. 2ed. São Paulo: Atlas, 1992.

MELLO, A. M. R. *Autismo: guia prático*. São Paulo: AMA, 2007.

MONTEIRO: *Alfabetização e Letramento na Fase Inicial da Escolarização, Educação Inclusiva*. São Carlos: EDUFS, 2010. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11796/2213>. Acesso em: 19 de abr. de 2019.

SCHWARTZMAN, J. S; ARAÚJO, C. A. *Transtornos do Espectro do Autismo - TEA*. São Paulo: Memnon, 2011.

SOUZA, M. T. C.C. Intervenção psicopedagógica: como e o que planejar? In: SISTO, F.F. *Atuação psicopedagógica e aprendizagem escolar*. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

PORTO, Olívia. *Psicopedagogia institucional: teoria, prática e assessoramento, psicopedagógico*. Rio de Janeiro: Wak, 2006.

RODRIGUES, Janine Marta Coelho; SPENCER, Eric. *A Criança Autista: um estudo psicopedagógico*. Rio de Janeiro: Wak, 2010.

VYGOTSKY, L.S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

*Submetido em fevereiro de 2024*

*Aprovado em maio de 2025*

## Informações do (a) (s) autor(a)(es)

Nome do autor: Rosa Maria Prado Nunes

Afiliação institucional: Universidade Santo Amaro (UNISA)

ORCID: <https://orcid.org/0007-0004-6026-7508>



Link Lattes: <http://lattes.cnpq.br/85715236789012547>

**Informações do (a) (s) autor(a)(es)**

Nome do autor: Aline Aparecida Perce Eugenio

Afiliação institucional: Universidade Santo Amaro (UNISA)

E-mail: [apeugenio@prof.unisa.br](mailto:apeugenio@prof.unisa.br)

ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-6026-7408>

Link Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9932609965314172>